QUARTA, 13 DE FEVEREIRO

PERDAS E GANHOS

*“Mas o que para mim era lucro, passei a considerar perda, por causa de Cristo. Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por cuja causa perdi todas as coisas.” (Filipenses 3.7-8a)*

Houve uma mudança profunda em Paulo desde que ele creu e se rendeu a Cristo. Você pode ler sobre essa experiência no livro de Atos, capítulo 9. Diferente dos testemunhos promovidos por muitos pregadores da TV, ele não fala do quanto ganhou, mas do quanto perdeu. E não parece ter sido pouco, pois chega a dizer que perdeu todas as coisas por causa de Cristo. Quantas igrejas estariam ainda cheias se a proposta fosse: “Venham seguir a Jesus e preparem-se para perder todas as coisas a que vocês tanto se apegam e buscam com tanto esforço!” A experiência cristã, segundo a encontramos nas Escrituras envolve, inegavelmente, perdas dessa magnitude. E envolve porque o destino de quem segue a Cristo é ter sua visão da vida mudada completamente.

Paulo está falando que experimentou uma inversão de valores. O que era “lucro”, coisas que ele buscava como algo importante, como algo que o tornaria mais “rico” na vida, ele passou a considerar como “prejuízo”(perda), chegando a dizer que considerava “tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus”. Donald B. Kraybill escreveu sobre isso em seu livro “O Reino de Ponta-Cabeça”, ajudando-nos a compreender essa necessária inversão de valores. Uma inversão que, segundo as Escrituras, constitui-se prova de que realmente conhecemos e cremos em Cristo (2 Co 5.17). Como Paulo, nós precisamos descobrir e nos encantar com “a suprema grandeza do conhecimento de Cristo” de modo tal que represente nosso grande tesouro, nossa pérola de grande valor.

Jesus veio para que tenhamos vida, e vida em abundância (Jo 10.10). Mas essa abundância de vida é resultado de nos tornamos ricos segundo os valores e princípios do Reino de Deus. Valores e princípios que, normalmente, são desprezados no reino dos homens. Em lugar de ser o primeiro, ser o último; em lugar de ser servido, servir; alegrar-se em perdoar e sentir-se honrado por ser desprezado porque optou por ser fiel à fé em Cristo; preferir dar, em lugar de procurar receber. Tudo isso são inversões declaradas como marcas do Reino de Deus em nós. Mas tenhamos certeza de que, todas as “perdas” se dão em coisas perecíveis e passageiras, ilusórias. E os “ganhos” são perenes, de valor eterno, nos dado pelo próprio Deus. Como dizia Jim Elliot: “Não é tolo, aquele que abre mão do que não pode reter, para receber o que não pode perder”.

“A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o seu espírito” (Fl 4.23)

*- ucs -*

QUINTA, 14 DE FEVEREIRO

PAZ DE VERDADE

*“Eu as considero como esterco para poder ganhar a Cristo e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé.” (Filipenses 3.8b-9)*

Ontem nos vimos diante da inversão que Paulo experimentou por causa de Cristo. O que lhe parecia “lucro”, mas era obstáculo ao conhecimento (comunhão) de Cristo, ele passou a ver como “prejuízo”. É como se ele estabelecesse o seguinte parâmetro para sua vida: “se algo me impede de confiar mais, servir mais, amar mais e fazer mais a vontade de Cristo, então isso não é bom para mim; isso vai proporcionar-me menos vida. Prefiro andar com Cristo.” Ele foi alguém notável porque creu e viveu assim, com essa profundidade. Cada um de nós está diante do mesmo desafio.

Na continuação do texto, Paulo afirma que, seu desejo de “estar em Cristo” é tanto que qualquer coisa contrária a isso lhe parece “esterco” ou, literalmente, dejetos. E então fala de “justiça”. Justiça pessoal que é o que sustenta a nossa paz interior. Nossa paz interior é, em primeira mão, o indicativo de que nos sentimos em harmonia com o que acreditamos ser correto. Ela pode se saudável ou doentia, real ou ilusória. Um psicopata, por exemplo, pode cometer uma atrocidade e ficar em plena paz. Seus parâmetros são doentios, sua paz é doentia. O que cremos sobre a vida pode nos fazer estar em paz, mesmo que estejamos caminhando rumo a um desastre existencial. Isso seria uma paz ilusória. Deus nos dá o Espírito Santo, que nos convence do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8). O Espírito Santo pode nos fazer perceber nossa doença e nossa ilusão.

Ele nos conduz a Cristo e se cremos nele, nos vemos diante de novos parâmetros sob duas perspectivas: a primeira envolve consciência e a segunda, obediência. Crescemos em consciência referente ao pecado e crescemos em submissão por meio da obediência. E esses dois aspectos nos fortalecem, em lugar de nos abater; nos libertam, em lugar de nos oprimir. Porque em Cristo somos justificados e fortalecidos para mudar. Isso é fruto da graça, da obra redentora de Cristo. Experimentamos então a paz de Cristo, porque nele somos perdoados e considerados justos (quites), harmonizados com os parâmetros do Reino de Deus; e Sua graça é também fonte de poder para seguirmos dizendo “nãos” e “sins” em harmonia com esses novos valores. E assim vamos sendo transformados, vamos conhecendo o verdadeiro significado de liberdade e de se estar em paz. A verdadeira paz, resultado do perdão justificador e da graça que permite uma vida nova.

“A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o seu espírito” (Fl 4.23)

*- ucs -*